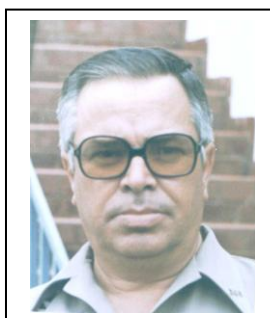


**FHE** **POUPEX**

## **2.000-CANGUÇU 200 ANOS PREFACIO DO CEL OMAR LIMA DIAS PRESIDENTE DO GBOEX**

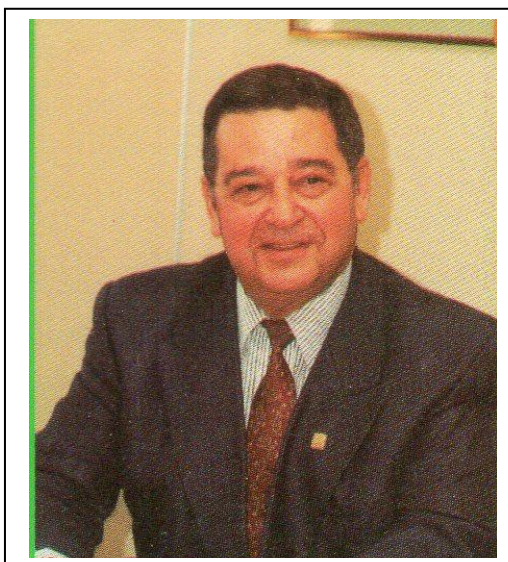


**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigi o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB [WWW.AHIMTB.ORG.BR](http://WWW.AHIMTB.ORG.BR) EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

## PROLEGÔMENOS



**Cel Inf OMAR LIMA DIAS**

**Presidente do GBOEX Grêmio Beneficiente de Oficiais do Exército**

Honrado com o convite formulado pelo meu prezado amigo, Cel Cláudio Moreira Bento, para prefaciar sua importante obra "Canguçu 200 Anos", que decorre de um acalentado sonho seu, uma homenagem ao berço natal, não poderia deixar de externar a profunda preocupação que me avassala, por poder não estar à altura de tão ambicionado intento.

Acompanhei, desde muito jovem, como colega de Cláudio, na antiga Escola Preparatória de Porto Alegre, quando ambos ingressamos juntos, em memorável ocasião, a sua lenta, porém contínua ascensão na escalada do saber e das letras. Lá naquelas iluminadas e saudosas arcadas centenárias, era comum se ver grupos de jovens colegas, sentados ou acorados em torno de Cláudio, ouvindo as pequenas, breves, mas cultas narrativas de fatos do cotidiano ou do passado de sua terra natal.

Vi Cláudio, em voejos mais altos, nas pérgulas da Academia Militar das Agulhas Negras, dissertar para seus amigos, fatos pouco conhecidos das narrativas dos acontecimentos histórico-militares que extasiavam as mentes

patrióticas e sonhadoras dos cadetes de então. Dissertava, com elegância, propriedade e profundo saber, sobre pessoas e atos dos lances mais destemidos da história pátria, trazendo emanções do heroísmo passado e das realizações titânicas de nossos avós.

Posteriormente, após a realização dos mais importantes cursos de nosso Exército, acompanhei os trabalhos de Cláudio, seja na escrita ou na pesquisa histórica, direcionados cada vez mais a trazer ao lume do conhecimento os intrincados acontecimentos e feitos do passado, tão necessários ao resgate do valor da cidadania e da vida castrense .

Cláudio impôs-se, de imediato, à consideração de seus contemporâneos pela erudição de seu trabalho, calcado em pesquisa séria, em análise de dados decorrentes de seleta coleta de informações, e em labor profícuo, em torno dos fatos que ficaram muitas vezes à margem dos estudos dos que nos antecederam.

"CANGUÇU 200 ANOS", não deriva para outros rumos, no que tange às características marcantes das obras de Cláudio. O autor, ao pesquisar sobre os fatos da terra natal, traz com sua elaboração técnica e narrativa elegante, toda a ternura que envolve seus sonhos de criança e a reverência familiar e social que permanece indelével em suas recordações mais sentidas.

A obra é iniciada com um bosquejo histórico sobre a fundação de Canguçu, particularmente abordando os pródomos referenciais das grandes decisões emanadas do Tratado de Santo Ildefonso, de 1777.

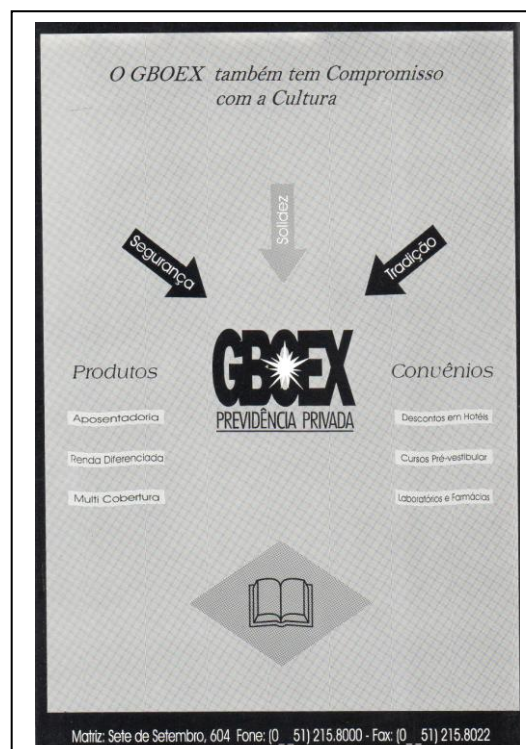
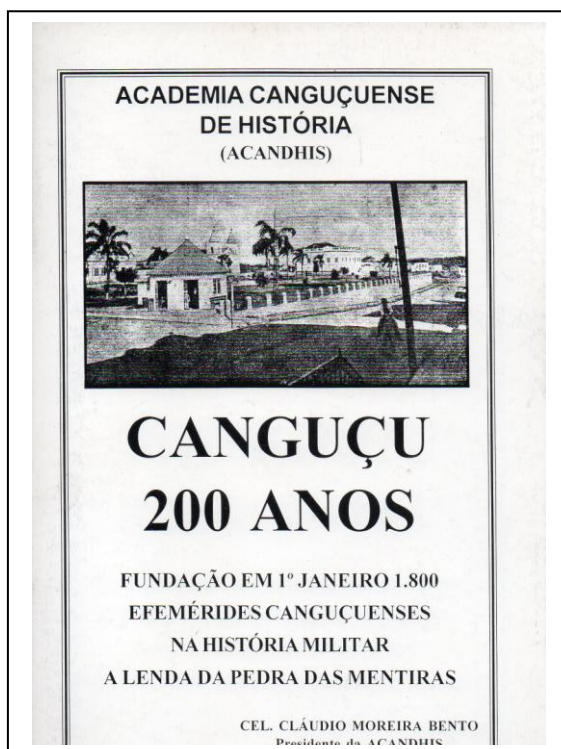
As decisões de além-mar, com os conseqüentes périplos das elites avoengas, na dissertação de Cláudio, ficam muito bem expressas quando narra as ações militares, ao sul do Brasil, onde se inserem as criações das capelas de Canguçu, Caçapava e Encruzilhada, origens de municípios tão importantes.

Da forma hábil, o discurso narrativo de Cláudio vai se desenvolvendo através das efemérides locais, por donde ficaram evidenciados os fatos históricos de Canguçu, bem como o realce das personagens formadoras dos contextos da

evolução sócio-econômica da localidade. Ao longo dessa exposição vêm, à tona, passagens de profundo reconhecimento aos vultos importantes daquela comuna, dentre os quais seu saudoso pai se sobrepõe.

Com chave de ouro, Cláudio encerra sua narrativa com o desvendamento para os leitores da lenda da Pedra das Mentiras, local de importante refrega por ocasião da Guerra dos Farrapos, evento histórico, em que os filhos de Canguçu foram partícipes heróicos.

Assim, ao dizer a todos que Cláudio lança mais uma obra, sinto-me irmanado, de forma muito próxima a esse amigo que trouxe para o mundo, nos pés a poeira das estradas de Canguçu e nos olhos a luz das estrelas do céu tão azul de nosso Rio Grande. Prefácio do livro cujas capas a seguir



ive a oportunidade ímpar de exercer o comando do Regimento Tuiuti (9º BIMTZ), nos anos de 1979 e 1980, em Pelotas. Posteriormente, tive a honra de exercer o cargo de Chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, por convite do ilustre Gen Egeo Corrêa de Oliveira Freitas, durante seu comando, de 1982 a 1986.

Ter tido estas oportunidades de exercício profissional, em Pelotas, importante e tradicional cidade gaúcha, foram, para mim, períodos de realização indescritíveis, pois estão no centro dos conhecimentos de uma época marcante. É estar também fazendo parte da história local, especialmente da vida das unidades militares e da comunidade. Cabe ressaltar que ter estado comando do velho Tuiuti e no cargo de Chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada, significa ter estado

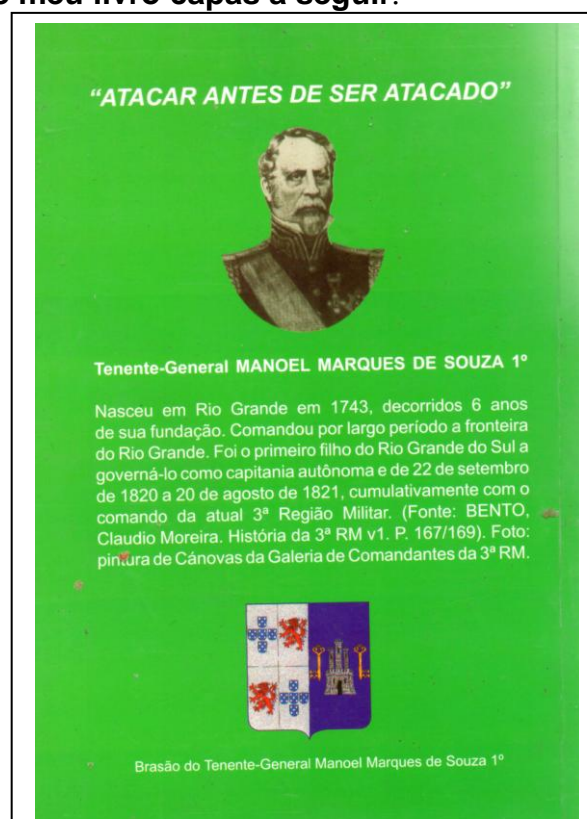
em contato com expressivos segmentos intelectuais e empresariais de Pelotas, cidade que orgulha o Rio Grande.

Por isto, ao ser convidado por meu prezado amigo e colega, Cel Cláudio Moreira Bento para expressar o significado de sua obra, afirmo que a 8ª Brigada e suas unidades estão engrandecidas por contarem com o patrocínio intelectual de tão ilustre escritor e historiador, pois Cláudio traz consigo uma considerável bagagem de realizações no campo da História Militar.

Fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e autor de inúmeras obras importantes, Cláudio Moreira Bento está apresentando à comunidade militar e aos estudiosos, um trabalho impregnado de labor profícuo e de dados de imensa valia, pontificando, desta forma, a História gaúcha e do Brasil, com um novo marco referencial, como tantos outros que plantou em solo fértil.

Está, pois, o leitor de parabéns por ter em mãos mais um fruto do trabalho intelectual de Cláudio Moreira Bento, o mais renomado historiador militar do Brasil.

Acima abas do Cel Omar Lima Dias de meu livro capas a seguir.



**Nota do autor em 2017: Omar Lima Dias se especializou em administração de empresas tendo acendido por seu valor a Presidência do GBOEx, em cuja administração se destacou. E escrevia muito bem. Era casado com D. Giza, natural de D. Pedrito. Em passeio a Buenos Aires foi atingido por um derrame cerebral, cuja demora em atendimento lhe trouxe graves e irreparáveis consequências que o levaria a morte. Ele esteve em Canguçu em 1983, na condição de Chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada no lançamento de meu livro Canguçu reencontro com a História. E esta é a homenagem que presto ao estimado colega e amigo desde 1951 quando ingressamos na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre eu como 3º Sargento da Reserva e ele como Soldado de Infantaria.**

